

Capítulo 5



Os desafios do coordenador pedagógico mediante atuação da família

Maria de Lourdes Sousa ^a

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo a reflexão sobre a participação ativa da família, no processo de ensino aprendizagem dos alunos, junto com a escola, haja vista que as primeiras interações desses sujeitos ocorrem no seio familiar, porém, embora estes sejam sabedores de sua função quanto ao papel de acompanhar o desenvolvimento educacional dos mesmos que estão em plena formação, ressignificando positivamente a maneira de como esses indivíduos podem participar ativamente da sociedade, como de fato dever ser. A escola procura despertar através de práticas inovadoras, favorecendo no ambiente escolar atrativos, buscando ações educativas diferenciadas com a finalidade de obter êxito nas atividades propostas. A pesquisa parte de uma pesquisa qualitativa tendo como base bibliográfica a partir dos principais autores: Lück (2009); Colares *et al.* (2009); Franco, Campo (2006) entre outros. A pesquisa falará sobre o processo de interação família-escola, a partir do reflexo da participação familiar no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: aprendizagem; escola; formação; práticas.

^a Bióloga, pós graduanda em gestão escolar e coordenação pedagógica, cursando Licenciatura em Pedagogia. Professora contratada rede municipal de Amontada - CE.

Como citar:

SOUSA, Maria de Lourdes Sousa. Os desafios do coordenador pedagógico mediante atuação da família. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). *Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 67-77. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

Ao perceber diferentes realidades nos níveis de aprendizado dos alunos, despertou-se o interesse de procurar entender, as razões que levam família sociedade e instituição de ensino, simplesmente ignorar essa realidade, de modo que, as dificuldades no processo de ensino aprendizagem vem ocorrendo de longa data, independente da causa dessa deficiência, é possível encontrar estudante sem nenhum interesse em estudar, o resultado infelizmente é uma defasagem nos índices educacionais, algo difícil de compreender, pois o futuro da sociedade sem dúvidas não será nada promissor, embora, não seja solucionado de imediato, vale a tentativa, no sentido de rever as práticas procurando estratégias para mudar essa realidade.

A escola como ambiente formador de cidadãos, através do núcleo gestor, faz se necessário procurar solucionar essa problemática, mediante ações que impulsionem a participação da família de forma atuante no processo de ensino aprendizagem dos alunos, nesse sentido o papel do coordenador pedagógico é atuar como mediador entre as partes demonstrando sempre que possível o rendimento escolar dos estudantes para seus pais e desta forma tentar reverter esse impasse.

Assim, pode-se elencar, quais os desafios do coordenador pedagógico no processo de aprendizagem, diante da participação da família, visando resultados promissores, quanto aos avanços educacionais dos discentes de forma positiva, aprimorando o conhecimento através de uma parceria eficaz.

A inserção das famílias no cotidiano escolar demonstrando que, apesar das dificuldades encontradas pelo caminho, é possível avançar nos índices, priorizando o aprendizado com atuação das partes, a não atuação destes juntos a escola, significa falta de compromisso na parceria estabelecida, sendo assim, não será possível firmar um acordo onde apenas um lado exerce e o outro deixa a desejar.

Analisando os desafios no processo de desempenho escolar, diante da participação da família, procurando de alguma forma engajar escola e comunidade, no propósito de alavancar melhorias na educação, ocorrendo a compreensão da eficácia familiar como extensão da escola, auxiliando pelo menos nas tarefas de casa.

Desta forma, investigar a ausência familiar, no acompanhamento escolar, procurando entender suas razões, buscando uma mediação para que possa rever sua

posição, se possível mudar de opinião por meio do diálogo, expondo a escola como ambiente transformador da educação.

Identificar algumas possibilidades realizadas pelos gestores escolares, de modo que as famílias sintam -se parte integrante da comunidade escolar, incumbindo os de sua função, assim como a escola contribui fazendo sua parte.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo a compreensão da atuação do coordenador pedagógico, diante da participação da família, para uma aprendizagem satisfatória dos alunos, na perspectiva de que todos façam o que lhes compete, com um objetivo comum, como trazer esses familiares, para acompanhar com frequência o desempenho educacional de seus filhos. Que estratégias estão sendo utilizadas para solucionar esse impasse quebrando assim esse paradigma.

No entanto, acreditar solucionar as dificuldades enfrentadas no contexto escolar de forma imediatas, saiba que não será possível, principalmente quando se trata de envolvimento de sujeitos, onde acredita-se, não fazer parte desse processo, requer todo um planejamento, na perspectiva de obter resultados a longo prazo.

A escola exerce a tarefa de auxiliar os estudantes, como mediadora dos conteúdos abordados na sala de aula, nesse sentido, contribui de forma autêntica para a formação do aluno, propondo uma linguagem de fácil entendimento, porém em algumas situações as frustrações acabam ocorrendo, pois sempre será encontrado, aqueles que não acompanham os demais, embora ocorra uma explanação igual para todos.

O desafio, é identificar as falhas existentes, na atuação do processo educacional da escola, analisando atribuições das partes, para chegar à conclusão de qual direção seguir, redirecionando novos rumos, sempre que os métodos utilizados na prática, não trouxeram significância para o objetivo idealizado.

A presente pesquisa embasou-se nos referidos autores, Lück (2009); Colares *et al.* (2009); Franco e Campo (2016) Que serviram como embasamento teórico para a produção do referido projeto. Dentro dessa realidade observou a importância do mesmo em sua atuação em solucionar as carências existentes na sala de aula, tais avanços, se na verdade, apenas a escola atua no campo educacional, acredita-se que, por parte das famílias essa atuação não ocorre, acreditando não fazer parte do mesmo processo.

O processo de interação família e escola

O trabalho desenvolvido por uma gestão escolar democrática é de fundamental importância, no intuito de conseguir melhorar as perspectivas na educação, porém, faz-se necessário que esses profissionais sejam capacitados para exercer as atribuições desse cargo, administrar uma gama de professores, orientando quanto aos caminhos a serem trilhados, a partir de um direcionamento eficaz, no sentido de obter melhores índices quanto, aprendizado dos alunos.

Pode se notar que também que a família é um foco dentro desse processo de aprendizagem.

A família sendo a principal parceira da escola, já não desempenha o mesmo papel, colocando muitas vezes, na escola as responsabilidades essenciais como dos primeiros valores morais e limites que fundamentalmente [...] Vivemos numa sociedade em que a unidade familiar se encontra desgastada, sem que o lar possa oferecer aconchego, uma vez que os pais, devido às profissões e às extensas jornadas de afazeres que lhes garantem a estabilidade, deixam de estar presentes nas ocasiões mais complexas da vida escolar dos filhos. (LIMA; MATIAS. 2023, p. 24)

Porém, existe uma diferença entre o querer e o fazer acontecer, embora tenha interesse sobre mudanças, de forma a conseguir solucionar problemáticas que permeiam a educação, principalmente quando se trata de aprendizado, no entanto tem um longo caminho para percorrer e durante a caminhada entender que as mudanças na prática pedagógica, não ocorrem de repente e que devido a essas situações podem ocorrer frustrações por parte dos envolvidos.

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar um planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientados para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (LÜCK, 2009, p. 22).

O ambiente educacional deve ser um espaço acolhedor seja para seus profissionais ou para aqueles que apenas visitam o ambiente, quando se trata de trazer os pais para trilhar caminhos prósperos para seus filhos, deve-se analisar como será a abordagem dos mesmos, pois, embora tenha o interesse, dependendo de como for essa abordagem ao invés de trazê-los, os afastarão ainda mais.

Embora seja essa a realidade de muitos, tem família que não aceita as colocações feita pelos gestores ou professores, fazendo inúmeras alegações sobre o aprendizado ou seja culpa da escola, quando na verdade é falta de interesse por parte do aluno, exatamente por família não o estimular a estudar.

Então, diante dessas situações é o momento de ouvir, pois, é possível encontrar diferentes realidades, em alguns casos pode existir outros problemas envolvidos, faz se necessário saber como se expressar, explicitamente demonstrando a realidade que perpassa no ambiente, procurar mudar o cenário a partir do que se espera, um acompanhamento mais assíduo.

A família e escola são pontos de apoio ao ser humano; são sinais de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambos, mas significativos serão os resultados na formação dos educandos. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. (COLARES *et al.*, 2009, p. 96).

Uma tarefa árdua para ser desempenhada, porém quem não entende do processo, será apenas mais um, exercendo o cargo de forma incoerente com a função a ser exercida, no entanto em determinados casos o gestor até procura ser de acordo com as atividades propostas, mas acaba sobrecarregando suas tarefas com ações oriundas da secretaria de educação.

O que não favorece quanto ao caminhar da escola, embora estejam interligadas, só sabe o que perpassa nas unidades educacionais quem está acompanhando diariamente, então, diante de algumas circunstâncias, as metas se acumulam exatamente por algumas prioridades da secretaria, e conseqüentemente os anseios ficam para depois.

Escola e comunidade que o local onde está o convívio dessas famílias, deveriam estreitar o relacionamento, daí a necessidade dos gestores juntamente com os professores, conhecerem a realidade da comunidade onde a escola está localizada, (Lück,

2009, p. 25). Promover a integração escola-comunidade, criar novas alternativas, manter um processo de comunicação e diálogo aberto.

Existe a cobrança por parte dos professores no que diz respeito a presença dos pais na educação de seus filhos, seja nas tarefas que não são executadas ou pelo comportamento indisciplinado, porém, em alguns casos fica apenas na cobrança, pois não tem nenhum retorno, sem sucesso, desculpas, são as mais variadas possível.

Talvez o que esses sujeitos saibam é que seja função da escola, solucionar todos as demandas inerentes aos educandos, exatamente pela razão de não ocorrer essa aproximação no âmbito escolar.

Gestão democrática se for desempenhada como deveria ser, seria extraordinária, mas, na realidade não é tão belo assim, infelizmente quem está à frente desses cargos necessitaria de uma visão diferenciada, acolhedora, tratamento igualitário, sem distinção, desta forma seria realmente democrática.

No entanto, a realidade talvez passe bem longe, os educandos carentes têm maior necessidade de acolhimento, é uma maneira deste aluno sentir se acolhido no ambiente, que pode provocar a mudança, para o seu futuro.

Gestores que assumem o cargo, simplesmente por estar, não se engajando com autenticidade em busca da mudança, qualquer pessoa pode convencê-lo, do que deve ou não fazer, desconhecendo inclusive, o que se passa depois do muro da escola, “a gestão escolar, sobre sua competência em liderar e compartilhar liderança tanto na comunidade interna como externa da escola” (LÜCK, 2009, p. 80). Desta forma, se torna difícil agir no sentido de tornar essa família presente no âmbito educacional.

O coordenador como agente na parceria entre escola e família

A escola como espaço de formação de cidadãos, este possam contribuir com uma sociedade justa e igualitária, requer uma formação autêntica, através de conteúdos que estimulem o raciocínio, assim, questionar as inúmeras situações cotidianas.

Promovendo acesso e a construção do conhecimento a parti das práticas educacionais participativas, que favorecem condições pra que o educando

possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural. (LÜCK, 2009, p. 23).

No entanto, faz-se necessário, uma participação atuante por parte dos envolvidos, ou seja, escola-família, por vezes o ambiente escolar idealiza uns projetos que poderiam concretizar-se, entretanto, a participação dos grupos para qual foi preparado o ambiente, sequer comparece.

A escola espera da família é uma participação efetiva na vida escolar de seus filhos, a escola, todavia, precisa incluir em sua rotina essa presença da família e colocá-la a par do regimento escolar, do projeto político pedagógico e incentivar sua participação. (COLARES *et al.*, 2009, p. 43).

Atuar como agente transformador da prática pedagógica, a coordenação como uma atividade que envolve grande complexidade, pois está no seu âmbito de atuação, principalmente em dias atuais, onde gestores tentam encontrar soluções para falta de interesse dos alunos, crescente cada vez mais, parece não querer aprender.

A forma que está, não poderia ser mais desafiador, para tanto, no futuro próximo essa geração será posta à prova, apesar de ser essa a realidade no momento, “o coordenador que se deseja não mais o disciplinador e domesticador das aprendizagens. Espera-se dele a abertura de espaços para o pensar e a produção da autonomia. É o pensamento da democracia renascendo” (FRANCO; CAMPO (2016) p. 52). O pedagógico da escola por meio dos educadores, procuram sempre estimular esses discentes atuando, numa busca ativa, proporcionando aulas dinâmicas, o importante é permanecer tentando.

Superar momentos difíceis é algo presente no cotidiano, “professores precisam falar e dialogar sobre a perda autonomia, além das dificuldades que sentem em cumprir sua função social de ensinar e formar cidadãos” (FRANCO; CAMPO (2016, p. 55). Agora, mais do que nunca, onde os profissionais que atuam diretamente com o público estudantil estão atravessando essa fase desafiadora, porém, apesar das dificuldades encontradas na tarefa de ministrar aulas, com turmas altamente desinteressadas de certa forma deve estimular o interesse dos alunos pelo aprendizado.

A sala de aula, como espaço de convivência em busca de novas experiências, vivenciando rotineiramente com os educadores, “requer uma abordagem eficiente no

sentido de transmitir conhecimento pra esses educandos, proporcionando o melhor da prática educacional”, (LÜCK, 2009, p. 110).

Escola, o ambiente onde deve ser promovido experiências organizadas, no sentido de orientar e dinamizar aprendizagem dos alunos, mediante o seu envolvimento. Principalmente nessa realidade encontrada, onde parece que esqueceram de estudar, é notório que houve um enorme retrocesso na educação, sendo assim, muitos acabam, ficando perdidos pelo caminho, uma boa parte, sequer vai retomar de onde parou. “Desse modo, toda a comunidade escola deve oferecer aos estudantes uma escola que tenha significado para eles incentivando a prática de trabalhos em grupos para facilitar a socialização oportunizando o diálogo cotidiano com a comunidade escolar” (LIMA; MATIAS, 2023. p.32)

Triste realidade, inclusive, bem difícil de reverter, pois, ocorre um embate entre o tentar fazer o possível, enquanto trazer esses estudantes, numa retomada onde o interesse não existe, e estes quererem estudar, uma vez que, o tanto faz ganhou uma enorme significância, mas, não se pode esperar muito do futuro desses educandos, e que de fato em nada podem contribuir numa sociedade globalizada, onde o saber deveria ser soberano.

Educação como transformador da sociedade

Falar sobre educação, é voltar o olhar de forma que, possa transformar a atual situação, encontrada nas escolas, por meio de uma prática educacional acolhedora, onde todos possam estar inseridos, na perspectiva de um futuro melhor para esses alunos através da educação.

Se através da educação não é possível quebrar os paradigmas, sem ela tão pouco a sociedade terá sujeitos atuantes, protagonistas de suas conquistas, embora seja uma jornada desafiadora, o núcleo escolar, mediante ações articuladas em conjunto, deve apostar que é possível, mesmo diante de situações desafiadoras no cotidiano escola.

O compromisso do professor e da professora, e conseqüentemente da escola, com a aprendizagem dos alunos e das alunas é intrínseco à natureza social da educação, já que está, na condição de prática voltada para seres

em construção, tem como princípio fundamental o respeito à dignidade humano desses sujeitos inacabados. (COLARES *et al.*, 2009, p. 18).

Sujeitos esses que frequentam a escola em busca de procurar se destacar em meio a sociedade cada dia mais competitiva, onde quem procura o saber se destaca em meio aos demais, a educação é direito de todos, mas, pra ter direito também é preciso exercer os deveres “Direitos e deveres são conceitos que desdobram e se transformam de forma contínua e recíproca” (LÜCK, 2009, p. 70).

Se for fazer um comparativo, direitos e deveres possuem o mesmo peso, mas, na prática não é assim que acontece, os direitos sempre sobressaem os deveres, principalmente quando não aborda para os estudantes, assuntos inerentes a formação crítica, e que este venha atuar dentro de sua realidade buscando fazer a diferença dentro de sua comunidade.

No que discerne a educação, é preciso avaliar o que realmente importa para uma formação autêntica, e desta forma ao final de sua formação, tenha ao menos um posicionamento questionador aos anseios daquilo que é favorável para si e dentro de realidade vivida, acredita-se que não seja possível acontecer mudança nos rumos educacionais através da prática exercida da forma que aí está.

Diante de realidades divergentes, que não busca aprendizado por necessidade aprender, onde é comum encontrar alunos adentrarem a sala de aula, sem nem sequer trazer o material didático, exatamente por causa da família que estar de uma forma que tanto faz como tanto fez, mas de contra partida é função da escola não deixar nenhuma criança sem assistência ao aprendizado. Nesse caso, o coordenador “precisa ser participativo e preparado para intervir nos conflitos, agindo não apenas como intercessor, mas também como motivador, propiciando uma influência natural entre, professores, alunos, funcionários e família” (LIMA; MATIAS, 2023, p. 29)

Portanto, por meio da equipe pedagógica, realizar formação continuada para os professores, em busca de uma educação autêntica, transformadora no sentido de trabalhar a necessidade do aluno, por meio de práticas educativas inovadoras, “considerando que educação é um ato intencional com propósitos definidos para serem realizados em um tempo determinado para promover os resultados esperados” (LÜCK 2009, p. 47) tentando analisar pontos positivos, em razão da singularidade de cada estudante.

Acreditar na transformação da sociedade, através do ensino promovido por meio de conteúdos dinâmicos e leves em sua explanação, incentivando esses educandos buscar o conhecimento superar as barreiras que os impede de evoluir, embora difícil para uma parte destes, baseado no que alegam ser raro a família quem poder auxiliar em suas tarefas.

Considerações finais

Procurou-se entender as possíveis razões que levam famílias a serem ausentes no processo de ensino aprendizagem de seus filhos, haja vista ser de fundamental importância o fortalecimento de parcerias pelas as partes envolvidas, principalmente para alcançar resultados positivos nesse processo, porém foi possível compreender que existe falhas das partes.

Portanto, não tem como afirmar quem é omissos, simplesmente por acontecer falhas visíveis, embora a escola tenha algumas queixas por parte da família em não desempenhar o seu papel quanto ao acompanhamento dessas crianças e adolescentes, a escola como mediador entre o conhecimento e o aluno também não estimula essas famílias a estarem presentes junto a instituição, desta forma não será possível solucionar esse impasse.

Acredita-se encontrar uma solução através de ações promovida pela parte interessada em captar atenção, nesse caso a escola, movimentos esses que sejam realmente eficazes no que de fato importa, solucionando assim, essa omissão. De imediato virão apenas os que já fazem sua parte, os demais terão argumentos para achar desnecessário o acompanhamento, alegando falta de tempo.

Entende-se ser solucionando quando ambos atuarem em conjunto por meio de um propósito, o desenvolvimento educacional dos alunos, mediante parcerias fortalecidas, onde escola, executar o papel de ambiente educacional transformador e a família atua como extensão da escola, transmitindo responsabilidade e valores, comprometido com os avanços no processo de ensino aprendizagem do discentes.

Assim, será impossível chegar ao objetivo, se ambas as partes não chegar em um consenso, para tanto requer abertura por parte da escola e uma busca ativa ao encontro dessas famílias, para reverter essa situação ou então será apenas um faz de conta,

portanto se os pais não tem o devido interesse, a escola sai a campo no sentido de procurar sensibilidade os mesmos.

Se será mudado essa visão, não se saberá, ao menos que tente, o que não pode é a escola, no caso os gestores viverem sob constantes reclamações, sem ao menos tentar mudar esses paradigmas, de que direitos e deveres da família enquanto responsável legítima por esses alunos.

No que diz respeito a busca por uma educação de qualidade por meio de uma sintonia, aberta ao diálogo, seja com a gestão ou diretamente com o professor, o importante é fazer parte do universo da escola.

Referências

COLARES, M. L. *et al.* **Enfrentando os desafios cotidiano em escolas públicas**. Curitiba: Editora: CRV, 2009.

FRANCO, M. A. S.; CAMPOS, E. F. E. (org.). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: Processos e práticas**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positiva, 2009.

LIMA, Francisco Anacleto de; MATIAS, Evandro C. Atuação do Gestor Escolar diante o processo da Evasão Escolar: análise da realidade local. In: MENDONÇA, João Paulo Santos Neves; SILVA, Maria Aparecida Monteiro da (Organizadores). **Perspectivas e realidades da educação**. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. (21 - 40p).

Capítulo 6



Um olhar crítico sobre as práticas e vivências da gestão escolar no dia a dia da educação indígena

Francisco Anacleto de Lima^a

Julienne Verissimo Rosa^b

Resumo:

O presente artigo traz como objetivo as concepções e currículo específico da educação a com sua vivência e prática na reafirmação de seus saberes como sua especificidade, trazendo reflexões pertinentes sobre esse processo de construção de uma educação igualitária e específica de acordo com cada escola, sendo assim a gestão escolar buscam elementos necessários para a construção do modelo de uma educação contextualizada, intercultural e ancestral. A pesquisa é qualitativa trazendo como fundamentação teórica os principais atores: ALMEIDA (2010), LIBÂNEO (2004), LÜCK (2006), OLIVEIRA (2006), além do projeto político pedagógico da referida escola, livros de referência sobre a educação escolar indígena como REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA, entre outros. O texto tratará sobre as concepções da Educação escolar indígena, depois sobre o Cenário Curricular da Escola Indígena e para finalizar o papel da gestão no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Concepção. Currículo. Educação.

^a Pedagogo e Matemático, mestre em Ciências da Educação e doutorando em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Professor e orientador de especialização e Professor efetivo de Matemática na rede municipal de Itapipoca-CE.

^b Indígena da etnia Tremembé da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca CE, licenciada em pedagogia e graduanda em Letras (Uninta). Professora da Escola Indígena Brolhos da Terra.

Como citar:

LIMA, Francisco Anacleto; ROSA, Julienne Veríssimo. O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor. In: LIMA, Francisco Anacleto de(Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 78-91. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151